

on-line 43

# Palavr@ção

Firmando o pé

## A ÁGUA NOSSA DE CADA DIA



Igreja Evangélica  
de Confissão Luterana  
no Brasil

SUBSÍDIOS E DINÂMICAS PARA GRUPOS DE JOVENS

Firmando o pé

## A ÁGUA NOSSA DE CADA DIA

*Palavr@ção on-line 43*

*“Aceitar o sonho do mundo melhor e a ele aderir é aceitar entrar no processo de criá-lo.”*

Paulo Freire

### **PALAVRA**

#### **Água: bem comum e direito**

Abrir uma torneira, tomar banho, cozinhar, lavar roupas... Essas atividades, muitas vezes, são tão cotidianas e automáticas para nós, que nem nos damos conta do quão importante é a presença da água para que elas possam ser executadas plenamente. Por vezes, vamos perceber a falta que a água faz e nos darmos conta da sua importância justamente quando... ela falta!

Em muitas regiões do globo, a escassez e a ausência de água já são uma dura realidade. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), dois terços da população mundial vive hoje em locais que passam por deficiência hídrica ao menos durante um mês ao ano, 2,1 bilhões de pessoas não possuem acesso à água potável em casa e 4,5 bilhões carecem de saneamento seguro.

O quadro de mudanças climáticas tem alterado a dinâmica do clima planetário. Ele também afeta diretamente a disponibilidade de água em diversos locais e aumenta a ocorrência de eventos extremos, como as secas e as inundações. Enquanto estiagens se aprofundam em

determinadas regiões, outras sofrem cada vez mais frequentemente com enchentes. No Brasil, entre os anos de 2013 e 2016, 48 milhões de pessoas sofreram com secas ou estiagens. Ao mesmo tempo, no mesmo período, 7,7 milhões foram atingidas por impactos decorrentes de enxurradas, alagamentos e inundações.

Diferentemente do que se pode imaginar, o maior gasto de água é gerado pelas atividades agrícolas e não pelo uso doméstico. No Brasil, a agricultura de monocultivos em grande escala é responsável por cerca de 70% do consumo da água, seguida pelas indústrias e, por fim, pelo uso domiciliar. Essas atividades são as grandes responsáveis pela contaminação dos mananciais, com o uso de agrotóxicos e lançamento de dejetos tóxicos derivados de atividades industriais. Soma-se a isso a ausência do tratamento de esgoto doméstico e deficiências no saneamento básico.

Atividades humanas baseadas na exploração predatória dos bens naturais degradam solo, água e ar e alteram drasticamente as dinâmicas dos ecossistemas e ciclos naturais do planeta. O sistema econômico baseado no lucro e na degradação da vida gera desigualdades no acesso aos bens comuns, como a água, e afasta a humanidade da sua conexão com o ambiente natural. O ser humano é considerado um ser à parte, que está “acima de tudo e de todos”. A natureza é vista somente como fonte inesgotável de recursos, a serem explorados infinitamente, em uma lógica monetária perversa.

Nessa lógica, a água é entendida apenas como um recurso, uma mercadoria que pode ser comercializada e privatizada. Grandes empresas multinacionais e corporações já detêm fontes e mananciais, visando também controlar grandes aquíferos e reservas de água. Pretendem transformar esse bem comum em um negócio lucrativo, que só será acessível a quem tiver a possibilidade de por ele pagar. Em

boa medida, esta já é uma realidade vivida por muitas e muitos de nós, especialmente nos contextos urbanos, nos quais a água mineral engarrafada é vendida a um alto custo, ou mesmo com a privatização dos serviços de saneamento, com a cobrança de altas taxas.

Ainda dentro dessa visão de mundo estão grandes projetos envolvendo a construção de hidrelétricas e a intensificação de atividades de mineração, que se utilizam diretamente da água. Inúmeros são os casos de inundações de áreas antes ocupadas por uma infinidade de plantas, animais, bem como por comunidades e povos tradicionais e originários – que possuem uma relação de respeito e cuidado com o meio em que vivem – para dar lugar a grandes “lagos” de hidrelétricas.

Em se tratando da mineração, dois grandes desastres ambientais no estado de Minas Gerais, envolvendo as empresas Samarco, em Mariana (2015), e Vale, em Brumadinho (2019), com o rompimento de barragens de rejeitos, ocasionaram catástrofes socioambientais de enormes proporções, afetando diretamente as bacias do Rio Doce e o Rio Paraopeba, afluente do Rio São Francisco, e toda a vida a eles vinculada.

A lógica do modelo desenvolvimentista não respeita a água como um bem comum, com valor intrínseco e vital para todos os seres. Pelo contrário, é uma lógica de dominação, exploração e destruição. Frente a isso, é necessário questionar: que desenvolvimento é este? A quem ele serve? É um desenvolvimento de vida ou de não-vida?

A Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei 9433/1997), no seu Art. 1º, inciso VI, prevê que “a gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades.” Nesse sentido, é fundamental que nos engajemos na defesa desse bem comum tão importante. A sociedade

civil organizada e grupos populares têm se mobilizado frente a essa política que não considera a interconexão ser humano-natureza, e apontam para a necessidade de protegermos a água como um bem comum, público, e cujo acesso deve ser garantido a todas as pessoas e seres. Destacam a água como um direito e não como uma mercadoria, ressaltando o seu significado de fonte de vida.

**CURIOSIDADE:** No dia 22 de março é celebrado o Dia Mundial da Água. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 22 de março de 1992 para ser um dia de reflexão sobre o significado da água para a vida na Terra. Que tal aproveitar essa data para trazer o debate sobre o tema da água no grupo de jovens?

### **A Água Viva que nos coloca em movimento**

Como jovens luteranas e luteranos, somos também chamadas e chamados a cuidar da água como um bem comum de fundamental importância para a vida, em todas as suas formas.

A dimensão sagrada da água está presente em diferentes manifestações e tradições religiosas, em uma compreensão de conexão e pertencimento mútuos. Nas narrativas bíblicas, a água aparece como um elemento que assume diferentes significados e representações, mas que perpassa de forma significativa por muitas passagens: mares, rios, poços e também em gestos e momentos de profunda conexão com este elemento, como o batismo e o lava pés.

A dimensão sagrada da água está presente em águas que recobram forças, águas que constroem alianças, águas que compartilham cuidado, águas que geram vida.

Jesus também faz referência à “água viva”. Em seu diálogo com a mulher samaritana, ao lado de um poço (João 4. 5-15), ele remete à dimensão do significado dessa “água viva”. Esta tem uma dimensão transformadora, expressa já no próprio acontecimento narrado: Jesus dialoga com uma mulher, em um contexto marcadamente patriarcal, e que, além disso, pertence a um povo considerado “inimigo”. O gesto, em si, traduz a mensagem deixada à samaritana: “a água que eu lhe der será como uma fonte viva” (João 4.14).

**ÁGUA E GÊNERO:** A narrativa de João 4,5-15 evidencia uma relação das mulheres com a água, que ainda é bastante presente: ainda hoje, em muitos lugares, mulheres e meninas são as principais responsáveis por proverem água para suas famílias. Também são as mais afetadas em situações de escassez, já que necessitam percorrer distâncias cada vez maiores para buscarem água. Muitas vezes, meninas não conseguem estudar por estarem envolvidas com essa tarefa que demanda muitas horas do dia. Dessa forma, a questão da água deve considerar também uma perspectiva de gênero, uma vez que sobre as mulheres recaem os maiores impactos decorrentes da falta desse bem comum.

A Água Viva é uma água de potência, de transformação, de mudança, que nos impulsiona para a busca de um mundo mais justo para todas as pessoas e todos os seres. E essa água nos faz um chamado a uma espiritualidade do cuidado, tanto em nossas vivências pessoais quanto em relação a processos comunitários, políticos e sociais (Reimer, 2010).

Água é elemento sagrado. Conecta-nos com o todo, com o uno – toda vida na Terra é também água. Por isso, devemos mudar a perspectiva da água como algo externo a nós, e passar a enxergá-la – e senti-la – como algo que nos constitui e que nos integra a toda a rede da vida

planetária. E essa (re)conexão deve “aprofundar nosso engajamento nos movimentos de defesa da água como bem universal e direito de todos os seres vivos” (Barros, 2018).

#### **Buscando ações possíveis no cuidado da água:**

- Procurem conhecer as ações dos Comitês de Bacia e dos Conselhos de Meio Ambiente da sua cidade;
- Levem o debate sobre a água para a escola, grêmios estudantis e grupos de jovens;
- Planejem campanhas comunitárias;
- Estejam atentas e atentos a projetos na sua região, que impactam ou possam impactar mananciais, rios, lagoas;
- Busquem conhecer a história dos corpos hídricos de sua região;
- Organizem rodas de diálogos e trocas de saberes sobre o tema com pessoas das comunidades (agricultoras e agricultores, povos indígenas e comunidades tradicionais, pessoas mais velhas);
- Deem preferência à compra de produtos locais, produzidos pela agricultura familiar e agroecológica;
- Adotem o uso de filtros de barro.

E o que mais a criatividade, a mobilização e o trabalho coletivo inspirar!

# AÇÃO

## **Materiais necessários para todo o encontro**

Tecido colorido, jarra com água potável, vasilha com terra, flores, frutos secos, galhos e folhas (que já tenham caído de suas plantas), uma vela, fósforo, um cata-vento, computador, caixa de som e projetor ou uma televisão (para projeção de vídeo), 8 tiras de papel pardo nas dimensões de 30cm x 1m, colas, tesouras, material para recorte (jornais, revistas, papéis coloridos), tinta guache em cores diversas, pincéis, grampeador, fita adesiva. Providencie ou solicite antecipadamente que cada jovem traga para o encontro uma caneca ou copo reutilizável.

## **Preparação do ambiente**

Estenda no centro do local em que o grupo irá se reunir um tecido colorido e, em cima dele, coloque a jarra com água, a vasilha com terra, flores, frutos secos, galhos e folhas, a vela acesa e o cata-vento.

## **Dinâmica inicial: Dança das águas**

Peça ao grupo que observe os elementos presentes sobre o tecido e comente que cada um deles representa um dos quatro elementos naturais: a água, o fogo, a terra e o ar.

Convide o grupo a ouvir a música Baião do Mundo, do grupo Tribalistas (anexo 1). Peça que cada pessoa pegue a sua caneca ou copo e que o grupo forme uma roda. Oriente para que metade das pessoas vá até o centro, onde está a jarra com água, e se sirva. Enquanto isso, a outra parte do grupo deverá aguardar. Assim que todas e todos tiverem retornado à roda, ao som da música, todas as pessoas começam a andar livremente pelo espaço. Diga que o grupo fará uma dança das águas: quem se serviu, agora partilha com aquelas pessoas que estão

com seus recipientes vazios. Essas pessoas, por sua vez, ao receberem água, seguem partilhando-a com o grupo, até o momento em que todas as pessoas tenham água em seus copos e canecas. O grupo pode ficar fazendo essa dança das águas até a música terminar.

Ao final, convide para conversarem sobre a experiência:

- Como se sentiram as pessoas que puderam ir se servir na jarra?
- E como se sentiram aquelas que não tiveram acesso à água? E depois da partilha, que sentimento tiveram?
- Em nosso cotidiano, observamos situações parecidas?
- Quem são geralmente os grupos que não têm acesso à água?
- Por que isso acontece?
- O que poderíamos fazer para transformá-las?

## **Leitura bíblica: João 17: 20-23**

Comentário: Na compreensão da unidade, nos conectamos também com o todo do mundo. Somos interligadas e interligados com todos os seres, fazemos parte da natureza e ela faz parte de nós. Os elementos que a constituem correm também em nossas veias. “É urgente meditarmos e redescobrirmos que Deus, nós e o universo formamos uma só unidade” (Barros, 2018).

## **Vídeo-debate: “Abuela Grillo”**

(Oliveira, 2017)

Para motivar o debate sobre a água como um bem comum, projete o vídeo “Abuela Grillo”:

[https://www.youtube.com/watch?v=3IRKdDRJ\\_VU](https://www.youtube.com/watch?v=3IRKdDRJ_VU)

Este vídeo traz uma história contada desde a perspectiva de narrativas ancestrais do povo indígena Ayorea, da Bolívia, em que a avó grilo,

personagem central responsável pelas dinâmicas dos ciclos das águas, é sequestrada por uma grande empresa privatizadora da água, remetendo ao episódio da “Guerra da Água”, ocorrido em Cochabamba, envolvendo uma transnacional que passou a explorar e vender a água na região.

Após assistirem ao vídeo, convide para o diálogo:

- Como se sentiram ao assistir ao vídeo? O que o filme mostra?
- Vivemos situações parecidas em nossa realidade? Outras pessoas as vivem? Em que contextos? Quem são as partes envolvidas?
- O que vocês entendem por “bens comuns”? A água é um bem comum?
- Como a compreensão da “Água Viva” (Jo 4. 14) nos conecta com essa história?

### **Atividade em grupos: Dádivas Sagradas**

Na unidade e diversidade, juntamos a nossa força! Convide o grupo para ouvir ou ler em conjunto o poema “Dádivas Sagradas”, de Marga J. Ströher (anexo 2):

Ar, vento que movimenta e liberta,  
sopra fora todas as nossas angústias  
e leva para longe nossas ansiedades,  
enche-nos com o sopro de vida  
e empurra-nos para os caminhos de solidariedade.

Fogo que aquece, ilumina e transforma  
tira-nos do isolamento e derreta as barreiras,  
transforma as situações de injustiça e violência,  
dá-nos luz e energia  
e leva-nos para o acolhimento.

Terra que alimenta, mantém e acolhe,  
nossa mãe e nosso sustento,  
vincula-nos com toda Criação,  
nutre-nos e fortaleça-nos  
e alimenta-nos em nossos sonhos.

Água que sacia a sede, refresca e limpa,  
jorra sobre nós e traga-nos o teu frescor  
sacia a nossa sede de justiça,  
cura as nossas feridas,  
limpa-nos, restaura nossas energias,  
e refresca a nossa vida.

Após a leitura do poema, convide as jovens e os jovens a formarem quatro grupos. Cada grupo receberá duas tiras de papel pardo. Dois grupos receberão tesouras, cola e material para recorte. Os outros dois receberão tinta guache e pincéis. Combine que cada grupo deve trabalhar sobre um elemento natural: água, terra, fogo ou ar.

Relacionando o poema com a compreensão da interconexão dos elementos, cada grupo deve refletir sobre quais são as denúncias e os anúncios possíveis em relação ao elemento natural do grupo no contexto local, regional, nacional e global.

Numa das tiras de papel, o grupo deve representar as denúncias trazidas na reflexão, e, na outra, os anúncios.

Após algum tempo, cada grupo apresenta seu trabalho para a plenária.

Convide para formarem uma trama com as tiras de papel pardo, que irá representar a conexão existente entre todos os elementos. A trama é feita conforme as imagens abaixo.



O grupo pode deixar a trama exposta para outras pessoas verem e refletirem também sobre a água como bem comum. Para isso, basta prender as extremidades com grampeador ou fita adesiva e pendurar em lugar visível.

### **Bênção final**

Em círculo, ao redor dos símbolos iniciais, peça que as pessoas deem as mãos e finalizem com um grande abraço e a seguinte bênção: “Como a chuva que cai em tarde quente, com ventos frescos e gotas fartas, que a água partilhada e o nosso toque refresque nossos corpos, cure nossas feridas e renove a nossa amizade e nossa relação com a água.” (Marga J. Ströher)

### **Saiba mais**

#### Músicas

Sobradinho (Sá e Guarabyra)

Eu e Água (Maria Bethânia)

Oh! Chuva (Falamansa)

Segue o seco (Marisa Monte)

#### Vídeo

A história da água engarrafada (título original “The Story of Bottled Water”, de Annie Leonard). Há versões na Internet legendadas e dubladas.

#### Texto

"Mensagem das religiões e espiritualidades aos povos", documento elaborado durante o Fórum Alternativo Mundial da Água, no ano de

2018, pelas pessoas que se articularam em torno da Tenda Inter-religiosa, organizada pelo CONIC. Segue o link para acessá-lo:

[https://conic.org.br/portal/files/MENSAGEM\\_DAS\\_RELIGIOES\\_E\\_ESPIRITUALIDADES\\_AOS\\_POVOS.pdf](https://conic.org.br/portal/files/MENSAGEM_DAS_RELIGIOES_E_ESPIRITUALIDADES_AOS_POVOS.pdf)

### **Bibliografia**

Agência Nacional das Águas:

*Dia Mundial da Água.*

<http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/programas-e-projetos/dia-mundial-da-agua>

*Relatório da ANA apresenta situação das águas do Brasil no contexto de crise hídrica.*

<http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/noticias/relatorio-da-ana-apresenta-situacao-das-aguas-do-brasil-no-contexto-de-crise-hidrica>

Nações Unidas no Brasil:

*A ONU e a água.*

<https://nacoesunidas.org/acao/agua/>

*4,5 bilhões de pessoas não dispõem de saneamento seguro no mundo.*

<https://nacoesunidas.org/onu-45-bilhoes-de-pessoas-nao-dispoem-de-saneamento-seguro-no-mundo/>

BARROS, Marcelo. A água nossa de cada dia nos dá hoje. *Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social e Conselho Nacional de Igrejas Cristãs*, 2018.

OLIVEIRA, Letícia Paranhos Menna de. A ludicidade de Abuela Grillo fomentando a discussão sobre a água enquanto bem comum ou propriedade privada. In: Silva, Rosane Souza da & Sehn, Letícia (Orgs.).

*Água: caderno do educador.* Coleção Escola Sustentável. Gravataí: Letrada, 2017.

REIMER, Ivoni Richter. *Terra e água na espiritualidade do movimento de Jesus.* Contribuições para um mundo globalizado. São Leopoldo: Oikos; Goiânia: PUC, 2010.

STRÖHER, Marga J. Água, viva. In: Pastoral Popular Luterana & Centro de Estudos Bíblicos. *Águas da Vida.* Celebrações. Caderno.

WITT, Maria Dirlane. Esperança e Solidariedade. A Educação em tempos de globalização. In: Schultz, Valdemar (Org.). *Esperança e solidariedade.* IECLB, Departamento de Catequese, 2004. (Semanas de Criatividade, 8).

*Gostou deste estudo? Tem sugestão de tema ou atividade? Então escreva para: [secretariageral@ieclb.org.br](mailto:secretariageral@ieclb.org.br)*

## Expediente

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação de Educação Cristã e Coordenação do Trabalho com Jovens, em parceria com o Núcleo de Produção e Assessoria e Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE)

Postagem: Portal Luteranos – março de 2018

Elaboração: Bióloga Julia Rovena Witt

Equipe de revisão: Profª Andressa Luana Hardt, Cat. Daniela Hack, P. Emilio Voigt, P. Gerson Acker, Cat. Maria Dirlane Witt, Jorn. Martina Wrasse Scherer e Diác. Simone Engel Voigt

Capa: Jackson Brum

Coordenação: Cat. Daniela Hack

Palavr@ção é um material *on-line* destinado às pessoas que orientam o trabalho de educação cristã com grupos de jovens. Cada estudo possui duas partes:

**Palavra:** Oferece reflexão sobre o tema proposto para auxiliar na preparação de estudos sobre determinada temática.

**Ação:** Apresenta sugestões de texto bíblico e atividades para o estudo. Adapte e complemente conforme a realidade e necessidades do seu grupo de jovens.

PALAVR@ÇÃO 43

Anexo 1

## **BAIÃO DO MUNDO**

*Tribalistas*

A chuva trouxe água para encher o pote  
Dentro da água tem um espelho cheio d'água

Água pra mim um pingão d'água  
Traga pra mim um pingão d'água  
Água que mina um pingão d'água  
Traga pra mim um pingão d'água

Vem, Cantareira  
Canta na calha  
Abre a torneira e chora  
Vem, bebedouro  
Purificador  
Me dê um gole agora

Água pra mim um pingão d'água  
Traga pra mim um pingão d'água  
Água que mina um pingão d'água  
Traga pra mim um pingão d'água

Vai, água viva  
Corre no leito  
Pro mar que te devora  
Água que lava  
Leva a canoa  
Voa quando evapora

Água pra mim um pingão d'água  
Traga pra mim um pingão d'água  
Água que mina um pingão d'água  
Traga pra mim um pingão d'água

Preciosa  
Milagrosa  
Vem, regai por nós  
Vai, corrente  
Da nascente  
Até chegar na foz

Enche o pote, enche o pote  
Enche o pote, enche o pote

A chuva trouxe água para  
Encher o pote  
Dentro da água tem um espelho  
Cheio d'água  
Água pra mim um pingão d'água

Autoria: Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte

**DÁDIVAS SAGRADAS**

*Marga Janete Ströher*

Ar, vento que movimenta e liberta,  
sopra fora todas as nossas angústias  
e leva para longe nossas ansiedades,  
enche-nos com o sopro de vida  
e empurra-nos para os caminhos de solidariedade.

Fogo que aquece, ilumina e transforma  
tira-nos do isolamento e derreta as barreiras,  
transforma as situações de injustiça e violência,  
dá-nos luz e energia  
e leva-nos para o acolhimento.

Terra que alimenta, mantém e acolhe,  
nossa mãe e nosso sustento,  
vincula-nos com toda Criação,  
nutre-nos e fortaleça-nos  
e alimenta-nos em nossos sonhos.

Água que sacia a sede, refresca e limpa,  
jorra sobre nós e traga-nos o teu frescor  
sacia a nossa sede de justiça,  
cura as nossas feridas,  
limpa-nos, restaura nossas energias,  
e refresca a nossa vida.

**DÁDIVAS SAGRADAS**

*Marga Janete Ströher*

Ar, vento que movimenta e liberta,  
sopra fora todas as nossas angústias  
e leva para longe nossas ansiedades,  
enche-nos com o sopro de vida  
e empurra-nos para os caminhos de solidariedade.

Fogo que aquece, ilumina e transforma  
tira-nos do isolamento e derreta as barreiras,  
transforma as situações de injustiça e violência,  
dá-nos luz e energia  
e leva-nos para o acolhimento.

Terra que alimenta, mantém e acolhe,  
nossa mãe e nosso sustento,  
vincula-nos com toda Criação,  
nutre-nos e fortaleça-nos  
e alimenta-nos em nossos sonhos.

Água que sacia a sede, refresca e limpa,  
jorra sobre nós e traga-nos o teu frescor  
sacia a nossa sede de justiça,  
cura as nossas feridas,  
limpa-nos, restaura nossas energias,  
e refresca a nossa vida.